



Cercado por policiais militares, PC deixa o Batalhão de Choque, acompanhado do irmão Augusto Farias (à esquerda), para depor no quartel-general da PM

PC à CPI: empreiteiras davam dinheiro para obter vantagens

BRASÍLIA — Em duas horas de depoimento ontem à comissão especial da CPI do Orçamento, no Quartel Central da PM, Paulo César Farias afirmou que o ex-presidente Fernando Collor, mesmo depois de empossado, sabia de todo o esquema de captação de doações milionárias junto a empreiteiras para campanhas políticas. Segundo membros da CPI que o entrevistaram, as empreiteiras doavam dinheiro já pensando em tirar vantagens do Governo.



— Ele disse que, tanto quanto as empreiteiras, os bancos também deram muito dinheiro. Afirmou que os empresários não dão dinheiro apenas pelos belos olhos dos candidatos, deixando a entender que tinham interesse nas doações — contou o vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS).

Negando conhecer extorsão contra empresários, PC revelou que o próprio Collor estabelecia a cota que deveria ser entregue a cada candidato. Segundo PC, apenas ele e Collor tinham conhecimento da lista das empresas que doaram US\$ 170 milhões para financiamento das campanhas de presidente, governadores e deputados em 89 e 90.

Ele nada acrescentou de valioso para as investigações sobre o Orçamento. Disse que não responde pelo relatório dos disquetes encontrados na Verax, a **holding** que controlava suas empresas, e que não tem detalhes sobre a cobrança de comissões pela liberação de recursos para obras contratadas pelo Governo a partir de emendas aprovadas no Orçamento. Este relatório, apresentado na CPI do PC, é a única peça que pode revelar a ligação do empresário com a máfia do Orçamento.

Os cinco parlamentares designados para ouvir PC na prisão divergem sobre a conveniência de sua convocação para depor no plenário da CPI. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), vai assistir hoje à fita com a gravação do depoimento para avaliar a conveniência da convocação de PC. Os que são contra temem que o depoimento de PC gere uma nova crise política caso tente envolver o presidente Itamar Franco.